



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15749 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

PAULO FREIRE, HUGUES DE VARINE E O ECOMUSÉE DU CREUSOT

Patrícia Cristina Cruz Sá - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

PAULO FREIRE, HUGUES DE VARINE E O ECOMUSÉE DU CREUSOT

O presente trabalho está inserido no estudo de doutoramento sobre a educação em museus históricos, que integra a História da Educação e Museologia. A proposta explora o conceito de educação transnacional em museus, examinando as conexões entre dois destacados pensadores: o educador brasileiro Paulo Freire e o museólogo francês Hugues de Varine. Ambos desempenharam papéis significativos em suas respectivas áreas, com Varine sendo um pioneiro na Nova Museologia e na criação do conceito de ecomuseu, enquanto Freire se destacou na educação com sua teoria da conscientização e prática libertadora.

Apesar de Paulo Freire não ter direcionado seus estudos ao campo museológico, é nas obras de Varine que identificamos influências das ideias do educador brasileiro, presente na revisão dos museus tradicionais e na redefinição de seu papel social. O museólogo faz várias referências ao trabalho de Freire e sua experiência no Brasil, e apesar das ideias de Freire terem sido reprimidas no país pelo governo militar, os dados sobre a experiência de Freire em Angicos/RN já haviam circulado internacionalmente.

Hugues de Varine integrava o “Instituto Ecumênico para o Desenvolvimento dos Povos” (INODEP), cujo presidente era Paulo Freire, então no exílio em Genebra. O contato entre Freire e Varine se estreita com o convite para que o pedagogo participasse, como principal orador, da Mesa Redonda de Santiago que ocorreria em 1972 no Chile. O convite foi para que Freire adaptasse suas ideias sobre educação libertária e conscientização para os museus. Contudo, o governo brasileiro negou-lhe permissão para participar da missão da UNESCO em

Santiago. Em entrevista concedida a Mário Chagas em 1995, Varine conta que:

[...] durante três anos, até 1974, pude trabalhar com ele [Paulo Freire], sendo eu mesmo responsável pelo setor francês, que assegurava a gestão financeira da organização. E naturalmente, li suas obras em inglês ou francês quando estavam disponíveis. Minha participação no INODEP era absolutamente voluntária e independente do meu trabalho como diretor do ICOM, mas pude, naturalmente, utilizar o que aprendia com Paulo no INODEP no meu trabalho no ICOM (CHAGAS, 1996, p. 243).

A Mesa-Redonda de Santiago do Chile, em 1972, foi um marco na renovação do pensamento museológico do século XX. E não só o Chile, mas no Brasil e em outros países da América Latina, que passavam por governos ditatoriais interferindo em propostas que poderíamos classificar como inovadoras para a época. Ao pronunciar seu discurso de abertura, Varine, então presidente do ICOM, colocou que “a educação, por outro lado, deve significar libertação: o aluno não deve ser objeto de ensino, mas o sujeito da construção de novos valores para o homem” (VARINE, 2012, p. 114). Apesar da ausência de Paulo Freire na Mesa em Santiago, o documento final do evento traz alinhamentos com o pensamento freiriano mesmo sem mencionar diretamente o educador; um exemplo é a recomendação de que os museus devem trazer assuntos atuais em suas exposições, sobre seu entorno e priorizar o diálogo com as comunidades em que estão inseridos.

Ao concentrar esta proposta entre os anos de 1960 e 1980, consideramos a atuação internacional de Freire e também a experiência profissional de Hugues de Varine no *Ecomusée de la Communauté Urbaine du Creusot*, na França. A vivência foi publicada no livro “O Tempo Social” (1987), no qual Varine defende uma relação direta do museu com a comunidade, de modo a se orientar para o desenvolvimento global dessa comunidade. É nessa obra que encontramos um adensamento teórico e prático do conceito de Paulo Freire sobre educação como prática libertadora aplicado nos museus.

A experiência do *Ecomusée de la Communauté Urbaine du Creusot*, localizado a 300 quilômetros de Paris, buscou uma prática museológica centrada nas pessoas, envolvendo artistas, especialistas e trabalhadores em uma única performance coletiva. Criado nos anos 1970 como o Museu do Homem e da Indústria, o ecomuseu nasceu em um contexto em que a atividade industrial ainda estava em alta, no entanto, dois problemas surgiram: a transferência da principal indústria local, que era mantida pela família Schneider, para uma sociedade anônima com sede em Paris sem qualquer interesse pelo território que gerenciava; e o segundo, a criação da comunidade urbana, uma junção tecnocrática político-administrativa com 16 municípios em um distrito urbano. O papel do museu era promover um sentimento de apropriação do território e das identidades que se fragmentaram com a união das

comunidades, visando à integração e empoderamento da comunidade em um curto período de transformação.

A ideia da educação como prática libertadora está presente no olhar que Varine delega aos museus, tradicionais ou não. Para a Nova Museologia os museus deveriam ser parte da mudança social e a educação nos museus transcende a visita escolar, tornando-se parte da transformação. Nesse sentido vale ressaltar que na obra *Vagues: Une anthologie de la nouvelle muséologie* (1992), onde reúnem-se textos que moldaram as ideias da Nova Museologia nas décadas de 1970 e 1980, incluiu-se trechos do livro “Educação como prática da liberdade” (1986) de Paulo Freire.

Trabalhamos no sentido de aproximar as tendência da Nova Museologia, um movimento internacional que reconfigurou o significados dos museus e suas práticas com as ideias do pedagogo brasileiro Paulo Freire.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire; Educação transnacional; Nova Museologia

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1986

CHAGAS, Mário. Respostas de Hugues de Varine às perguntas de Mário Chagas. **CADERNOS DE SOCIOMUSEOLOGIA**, v. 5, n. 5, 1996.

VARINE, Hugues de. **O TEMPO SOCIAL**. Rio de Janeiro: Eça Editora, 1987.